

# Ministério da Saúde orienta paciente com sintomas leves a procurar atendimento médico

Recomendação anterior era fazer isso apenas nos casos graves de covid-19

André de Souza e Evelin Azevedo

09/07/2020 - 18:18 / Atualizado em 09/07/2020 - 22:49



O secretário-executivo do Ministério da Saúde, Elcio Franco Foto: Júlio Nascimento/Presidência



Newsletters

PUBLICIDADE

BRASÍLIA - O Ministério da Saúde passou a recomendar que pacientes com sintomas leves de covid-19 procurem atendimento médico, em vez de ficarem em casa. Segundo o secretário-executivo da pasta, Elcio Franco, o tratamento precoce ajuda na recuperação do paciente e diminui o uso de leitos de UTI. Antes, a orientação era procurar atendimento quando o quadro já era mais grave.

— O Ministério da Saúde adotou uma nova orientação para o atendimento dos casos de covid, mudando sua estratégia do 'fique em casa' para 'em caso de sintomas, procure um médico, procure um profissional de saúde'. Assim que sentirem os sintomas, os pacientes devem buscar esse atendimento mesmo que sejam sintomas leves, porque nós aprendemos ao longo da pandemia que ao aguardar em casa, os pacientes chegam aos hospitais em quadros clínicos mais agravados e que alguns casos dificultam a reversão do seu estado clínico. Ele evolui para UTI muito rapidamente — explicou o secretário-executivo, que é o número dois do ministério.

### **STF:** [Ministério da Saúde informa que não obriga uso da cloroquina](#)

Élcio Franco apontou as vantagens de um atendimento antes do agravamento do quadro:

— O tratamento precoce tem uma resposta mais assertiva, evitando a piora do paciente e diminuindo a necessidade do uso de respiradores ou ventiladores pulmonares. A nova diretriz assim busca adequar o atendimento às melhores evidências e evitar mortes relacionadas à doença. E mesmo que não evolua para o óbito, evitar o agravamento que também traz o comprometimento da estrutura de saúde e um empenho maior de profissionais de saúde.

O secretário-executivo disse que também foram alteradas orientações para as equipes de saúde, com o uso mais precoce de ventilação não invasiva. Mas conclui que a decisão do melhor tratamento ainda será do médico, em conversa com o paciente.

CONTINUA DEPOIS

PUBLIC

— Nós lembramos que o médico é soberano no diagnóstico e tem a competência para oferecer o tratamento mais adequado após sua análise e o diálogo com o paciente. Para auxiliar na sua decisão, o Ministério da Saúde colocou à disposição desses profissionais um informe que reúne tratamentos em estudo no mundo que mostraram resultados positivos na recuperação de pacientes — disse Franco.

Segundo ele, o Ministério da Saúde já entregou 6549 ventiladores, 806

mil unidades de medicamentos de intubação e 163,3 milhões de equipamentos de proteção individual (EPIs) aos estados.

### **Covid-19:** [Curva de mortes 'estaciona' em patamar alto demais no país e preocupa cientistas](#)

O secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Hélio Angotti Neto, disse que há indícios, mas não é possível afirmar ainda que o uso da cloroquina reduziu o número de casos graves de covid-19 no Brasil.

— Ainda não podemos afirmar de forma inequívoca que o uso específico da cloroquina por meio desses indícios reduziu o número de casos graves no país. Porém há vários trabalhos que falam sobre o uso não só da cloroquina, mas eles citam antimaláricos, hidroxicloroquina, várias outras medicações, que sugerem sim o efeito muito benéfico do uso precoce dessas medicações e na evolução do quadro clínico do paciente — disse o secretário.

CONTINUA DEPOIS

PUBLICO

---

## **Mudança tem prós e contras, avaliam especialistas**

Para especialistas ouvidos pelo GLOBO, a mudança de orientação apresenta vantagens e desvantagens. Na visão do infectologista Leonardo Weissmann, conselheiro da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), procurar ajuda médica logo nos primeiros sintomas pode ser bom e ruim, ao mesmo tempo:

— Acontecia que muitos pacientes deixavam para procurar o pronto-socorro quando já estavam em insuficiência respiratória (o que dificultava a recuperação). Ir ao hospital com sintomas leves pode fazer com que as pessoas sejam infectadas pelo coronavírus (caso elas ainda não estejam) ou por outros vírus, comuns nesta época do ano. Embora seja prudente procurar o pronto-socorro nos primeiros sintomas, existe a chance de infecção.

## Descoberta: Cientistas entendem como o 'fogo amigo' do organismo funciona e pode agravar a Covid-19 em alguns pacientes

Já a médica Ana Helena A. Figueiredo, infectologista do Grupo Iron, destaca que as doenças tendem a ter um melhor desfecho clínico quando acompanhadas desde o início por um profissional de saúde, já que o paciente terá o diagnóstico a tempo, realizando os exames necessários e terá a evolução clínica da doença acompanhada, podendo prever e tratar precocemente possíveis complicações.

— Porém, no contexto dessa pandemia, essa recomendação apresenta desvantagens. A primeira delas é que a covid-19 é uma doença altamente transmissível e a circulação de doentes na fase inicial, que é a fase em que o paciente mais transmite o vírus, faz com que a circulação da doença aumente e infecte mais pessoas. No caso da covid, ainda não temos tratamento cientificamente comprovado que seja eficaz no tratamento da doença na fase precoce que justificaria a procura urgente por um serviço de saúde nessa fase — avalia a médica.

CONTINUA DEPOIS

PUBLIC

Para ela, uma alternativa para colocar em prática a nova determinação do Ministério da Saúde de forma segura seria através de [consultas por telemedicina](#).

Na visão de Jose Gomes Temporão, pesquisador da Fiocruz, membro titular da Academia Nacional de Medicina e ex-ministro da Saúde, a mudança de orientação do Ministério da Saúde terá pouco efeito prático:

— Como estamos há quase dois meses sem ministro da Saúde, os governadores e prefeitos estão tentando cuidar de seus estados e municípios sozinhos. Eles deixaram de seguir o que o ministério recomenda, levando em consideração que o protocolo federal de tratamento não respeita a ciência. Portanto, esta mudança não fará diferença nenhuma na prática.

O médico ainda acredita que, neste momento, a ida aos hospitais de pessoas com sintomas leves pode contaminar pacientes com outros tipos de doenças que estavam evitando procurar os serviços de saúde

por medo de se contaminarem com o novo coronavírus.

— Tivemos recentemente a informação de que as [mortes em casa mais que dobraram neste período de pandemia](#), sendo de covid ou não, o que mostrava o medo de ir até um serviço de saúde e se contaminar. Mas, neste momento, observamos uma crescente demanda nos serviços de saúde (necessidade causada por outras doenças) se sobrepondo aos casos de síndromes gripais. Isto pode favorecer a contaminação de quem desses pacientes que apresentam outros tipos de doença. Para conseguir atender todos ao mesmo tempo, precisaríamos ter um sistema de saúde organizado para que essas pessoas não tivessem contato uma com as outras — pondera Temporão.



MAIS LIDAS NO GLOBO

## 1. Domènec apresenta ao Flamengo ideias de Guardiola e reforça intensidade do time

Diogo Dantas

## 2. Itair Machado, ex-dirigente do Cruzeiro, é internado em estado grave com Covid-19

O Globo

## 3. Entrevista exclusiva: Flávio Bolsonaro admite que Queiroz pagava suas contas pessoais

Paulo Cappelli e Thiago Prado

## 4. Poluição volta a manchar orla da Barra da Tijuca e ambientalista alerta para velho problema

Felipe Grinberg

## 5. Explosão em Beirute ocorreu onde navio brasileiro fica atracado; fragata escapa

Gustavo Maia



MAIS DE SOCIEDADE

VER MAIS

**O GLOBO**



Portal do Assinante • Agência O Globo • Fale conosco • Expediente • Anuncie conosco • Trabalhe conosco • Política de privacidade • Termos de uso

© 1996 - 2020. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.